

Como judeus praticaram sua fé após a Inquisição Espanhola? 2011-10-19

Costumes e rituais únicos de cripto-judeus revelam raízes judaicas

Introdução

Conquistas ao longo da história judaica foram substanciais e notáveis em todos os relatos. Judeus são consistentemente incluídos em números desproporcionais entre os grandes personagens da história nos ramos da ciência, invenção, educação, política, direito, medicina, artes visuais, indústria, filosofia, negócios e finanças. Estes incluem figuras como Albert Einstein, Sigmund Freud, Karl Marx, Salk Jonas, Albert Sabin, Spinoza Baruch, Marc Chagall, Irving Berlin, George Gershwin, Leonard Bernstein, Steven Spielberg, Arthur Miller, Herman Wouk, Philip Roth, Houdini, citando apenas alguns poucos. Mais de 20% de todos os premiados do prêmio Nobel até hoje foram judeus. Então, quantos judeus você acha que existem em todo o mundo ?

Em 2010 tinha um total de 13,4 milhões de judeus no mundo inteiro. Para a maioria da pessoas, este número parece assustadoramente baixo, uma vez que representa menos de

1/4 de 1% do total da população no mundo, 6 bilhões. No entanto, o fato de que há mais de 13 milhões de judeus no mundo de hoje é uma conquista incrível. Ao longo da história, antiga e moderna, os judeus foram repetidamente perseguidos pelas Cruzadas, Inquisições, "Pogroms", anti-semitismo e assassinatos em massa, todos os quais contribuíram para diminuir o número de judeus, mas nunca conseguiram acabar com a religião. Assim como, num recente período, entre os anos 1933-1945, o regime nazista da Alemanha cometeu o genocídio sistemático de 6 milhões de judeus europeus, eliminando assim 50% da população judaica mundial em um terrível Holocausto.

Quem é considerado judeu?

De acordo com a lei judaica, apenas uma criança nascida de uma mãe judia ou um adulto que se converteu ao judaísmo é considerado um judeu. Como princípio, a religião judaica proíbe a conversão de não-judeus ao judaísmo, e só quem realmente provar que tem capacidade de se "amarrar" a fé judaica, será aceito ao judaísmo. Você nunca ouviu falar de uma cruzada judaica, porque nunca existiu uma ou nunca poderia haver um fenômeno desses, e qualquer "missionário judeu" deve ser visto com desconfiança, pois não são verdadeiros representantes da fé judaica.

Assim, com exatas definições sobre quem é judeu, e sem conversões em massa de

populações de diferentes etnias, como os judeus se mantiveram por mais de 5.000 anos, sujeitos a escravidão, a perseguição, ao assassinato em massa e a hostilidade de quase todas as religiões que tentaram viver entre eles? E como eles conseguiram fazê-lo sem mesmo ter um próprio país antes do renascimento do Estado de Israel em 1948? Como é que o Judaísmo sobreviveu e como os judeus sobreviveram?

Fundamentos da fé e tradição judaicas

A resposta deste mistério que muitos têm tentado decifrar e que tem sido objeto de muitas discussões ao longo dos anos requer uma certa compreensão sobre a religião judaica. Como a resposta, obviamente, não tem nada a ver com características peculiares físicas ou mentais do povo judeu, a explicação está relacionada a este indiscutível fato: ser judeu significa pertencer a uma cultura onde estão fortemente entrelaçadas a religião, a tradição e a herança. Através das provações e dificuldades, os judeus continuaram a manter seus rituais de fé intactos, juntamente com seus livros sagrados, seus feriados religiosos, seu calendário, seus nomes judeus, seus valores, sua herança, e seu desejo pela Terra Santa e seu Templo.

A vida judaica permaneceu basicamente a mesma através das épocas e migrações, com os mesmos rituais e tradições da vida diária, apesar das diferentes sociedades e distintas línguas. Os judeus foram dispersos na diáspora e, portanto, podem ser encontrados hoje em todos os continentes e em quase todos os países do mundo, mas embora possam ter estabelecido comunidades em países diferentes, eles ainda estão profundamente ligados às suas raízes.

Contrariamente a outras religiões, o judaísmo não tem dogma (doutrina), ou nenhum conjunto de crenças formais obrigatórias que se devem manter para ser um judeu. No judaísmo, as ações são muito mais importantes do que as crenças, embora haja certamente um importante lugar para a crença dentro do judaísmo. Na verdade, quando o espanhol Maimônides elaborou seus 13 princípios básicos da fé judaica no século XII, mesmo estes estavam sujeitos a controvérsia e debate entre os rabinos. A cultura judaica não é apenas teórica ou acadêmica, ela se dá mais atenção às ações do que ao rigor das crenças; tem as "Mitzvot" ou "Mandamentos" ditados pela Torá (os 5 primeiros livros da Bíblia) e pelo Talmud (a interpretação oral da Bíblia), abrangendo todas as áreas da vida, a pessoal, a familiar e a comunitária.

Estas regras sobre o que "fazer" e o que "não fazer" incluem tudo, desde a oração que se reza para comer, e até mesmo como se barbear de manhã. Hoje em dia, grande parte desses mandamentos não podem ser seguidos, até mesmo pelos judeus mais ortodoxos mesmo depois da destruição do Segundo Templo, embora eles ainda tenham um importante significado religioso. Mesmo para os judeus não-tradicionais que compõem a maioria dos judeus modernos, estas leis ainda determinam o seu modo de vida. Os ensinamentos transmitidos através das gerações determinam assuntos relacionados tanto a nascimentos como a mortes, a casamentos como a divórcios, bem como as festas religiosas que são festejadas e os códigos morais que são respeitados.

Agora, com estes fatos, podemos começar a compreender e apreciar a incrível história dos cripto-judeus (marranos).

Costumes dos Cripto-judeus

A Inquisição espanhola foi incansável em seus esforços em perseguir e exterminar qualquer resquício da prática judaica entre os cripto-judeus, a fim de formar um Estado puramente cristão. Os oficiais da Inquisição analisavam, frequentemente, os recém-convertidos para verificar se eles tinham circuncidado seus recém-nascidos. Eles enviaram espiões para descobrir se eles se reuniam aos sábados para rezar, o sábado judaico, ou se eles estavam celebrando feriados judaicos, como Páscoa ou Yom Kippur. Eles muitas vezes forçavam os judeus suspeitos a comer carne de porco em público como uma forma de provar se eles eram ou não verdadeiros "Conversos".

Assim, os cripto-judeus, que não estavam dispostos a abandonar a sua fé baseada em valores, rituais e tradições, reagiram de uma forma ainda mais secreta, o que significou que todo o processo de prática religiosa teve que ser transformado. Isto incluiu orações, feriados, escrituras e costumes.

Os feriados religiosos se modificaram durante a Inquisição espanhola. O feriado judaico mais sagrado é o Yom Kippur. Durante este feriado, os judeus jejuam por 24 horas, enquanto eles pedem perdão a Deus. Em vez de rezar durante todo o dia, os cripto-judeus rezariam somente por algumas horas. E para esconder o fato de que eles estavam em jejum, eles colocavam um palito na boca, a fim de enganar os cristãos quando eles saíam às ruas.

O feriado judaico da Páscoa também foi conservado de uma maneira diferente. Normalmente, o feriado começa com dois "Seders" (refeições) durante os quais é contada a história da fuga dos judeus do Egito, depois de décadas de escravidão. Os cripto-judeus podiam fortemente se identificar com esta história de libertação, já que eles também se sentiam escravizados pelos inquisidores. Depois dos Seders é proibido comer pão fermentado durante 1 semana. Os cripto-judeus começaram sem a leitura da história da Páscoa.

Durante esta semana de observação, muitos cripto-judeus decidiram jejuar, porque eles tinham se acostumado a jejuar durante feriados judaicos. Como os médicos judeus costumavam prescrever "matzo" (pão ázimo) aos cristãos com problemas digestivos, durante a semana da Páscoa, os judeus, muitas vezes, se queixaram de dores no estômago para justificar o uso da "matzá". Hoje na América Latina, algumas famílias comem pão sem fermento durante a Quaresma, que cai na mesma época da Páscoa.

A tradição judaica de um Bar Mitzvah (a cerimônia que se celebra aos meninos judeus quando atingem a idade de 13 anos, a partir da qual eles são considerados responsáveis por seus atos morais e religiosos) foi substituída para manter suas identidades ocultas. Na idade de treze anos, a criança foi levada de lado e foi contada a verdade sobre sua religião e as Leis de Moisés.

Eles não podiam guardar livros judaicos ou materiais religiosos e, portanto, tudo tinha que ser memorizado e transmitido oralmente. Este fato, obviamente, causou um declínio no conhecimento religioso através de cada geração. Os marranos tinham que professar sua lealdade à Igreja Católica, que muitas vezes se envolveram com as tarefas da igreja para ajudar a ocultar suas verdadeiras identidades, e isso resultou em

uma grande mistura de costumes judaicos e cristãos.

Um aspecto interessante da vida cripto-judaica foi o papel das mulheres. As mulheres se tornaram líderes espirituais. Mulheres que tinham um bom conhecimento e uma familiaridade com as rezas judaicas conduziam os serviços de oração para confundir os inquisidores, uma vez que este foi um trabalho normalmente executado por homens. De fato, longo da história, tem sido demonstrado que as mulheres foram aquelas que mais se recusaram a se assimilar e assim, as mulheres cripto-judias desempenharam um papel importante na manutenção da fé judaica e seus costumes.

Com relação a língua hebraica, ela foi praticamente extinta. Os cripto-judeus não poderiam se arriscar a serem escutados falando ou escrevendo em hebraico. Por causa desse medo, todos os vestígios do idioma hebraico, tanto o verbal como o escrito, desapareceram nas últimas gerações dos cripto-judeus.

Era perigoso demais possuir um livro de orações judaicas em casa, então, os cripto-judeus memorizaram as orações. O único texto que ainda poderiam usar era a Bíblia. Este foi aprendido literalmente. Quanto às orações, a maioria delas eram originais. Infelizmente as orações originais haviam sido perdidas com o tempo e os cripto-judeus foram forçados a criar suas próprias orações.

Porque textos judaicos sagrados não poderiam ser usados, a comunidade cripto-judaica criou seus próprios livros de oração, um deles é chamado o "Manuscrito de Rebordelo" (Rebordelo é uma aldeia distante na província de Trás-os-Montes em Portugal). Dentro deste livro de orações manuscritas, haviam diferentes rezas para cada ocasião que aparentemente datam do início do século XVIII. O livro também contém uma lista de recomendações sobre como viver uma vida ética.

O casamento foi outro aspecto difícil da transformação cripto-judeu. A primeira condição era que os cônjuges deveriam ser judeus. Casamentos mixtos nunca foram uma opção. Os casais não poderiam se casados por um rabino, então, eles se casavam na igreja e, em seguida, eram abençoados por um rabino. O processo de casamento era indispensável para os judeus, como era a sua única garantia da continuação da sua religião.

Se um membro da comunidade falecia, um "minian" (um grupo de 10 homens judeus) se reuniam na casa da família do falecido, o que fazia parecer que eles estavam apenas consolando os enlutados, como nas tradições de reza católica.

A alimentação foi outro problema para os cripto-judeus. Eles fizeram o máximo para manter sua alimentação "cashier" (lei judaica que se refere a cada aspecto do alimento desde a preparação até o consumo). Eles se recusaram a comer carne de porco, cujo consumo está proibido pelas leis judaicas-religiosas, e até contaram para seus filhos que aqueles que comiam carne de porco seriam transformados em porcos.

O cripto-judeus também tentaram preservar o Shabat. Eles tentaram não cozinhar entre sexta-feira à noite e sábado à noite, porque isso seria violar o sábado. Eles acendiam uma vela que ficava acesa durante o sábado. A vela ficava escondida dentro de potes de barro, para que a luz não pudesse ser vista do lado de fora.

Com respeito a tradição judaica sobre a caridade, os cripto-judeus davam caridade, dando atenção especial aos pobres da sua própria comunidade, de acordo com a

tradição judaica.

Mas apesar de seus esforços e boas intenções, eles tinham um problema insuperável: sua conexão com o resto do mundo judaico havia sido cortada. Sem acesso a livros judaicos, ou até mesmo a um calendário judaico, tornou-se cada vez mais difícil lembrar de todas as orações e as leis. E haviam muitos mandamentos que eles não poderiam realizar ou foram forçados a transgredir, porque o perigo era muito grande. Para compensar, ao longo do tempo, os cripto-judeus começaram a desenvolver sua própria cultura, integrando orações e costumes especiais.

O despertar dos cripto-judeus

Nos últimos anos, uma imagem nova e fascinante surgiu desses descendentes de judeus secretos que vivem hoje como cristãos, mas mantêm as tradições de suas famílias que são indicações inequivocamente claras de suas origens judaicas. Apesar de que muitas gerações viveram em sigilo em relação ao seu verdadeiro patrimônio e apesar da assimilação ao cristianismo na América Latina, Espanha e Portugal, muitas famílias ainda mantêm resíduos das práticas do judaísmo, mesmo aqueles descendentes que ainda não têm a menor idéia sobre sua identidade judaica.

Na verdade, às vezes as primeiras indicações de ascendência judaica de um indivíduo são os seus costumes familiares. Não ter tido qualquer contacto prévio com o costume judeu, a descoberta desta herança familiar misteriosa, com base em práticas de preservação judaísmo espanhol medieval, pode ser uma revelação chocante, concentrando-se na identidade espiritual e despertando uma nova perspectiva pessoal fazendo embarcar em uma jornada muito pessoal.

Até recentemente, revelações sobre essas práticas têm sido esporádicas e medidas. Até hoje, os descendentes desses judeus em países de idiomas espanhol e português instintivamente hesitam sobre compartilhar a história sobre a sua verdadeira herança judaica. No entanto, nos últimos anos devido ao acesso amplo e generalizado à Internet, permitindo pesquisas individuais, mas abrangentes dos confins do próprio lar, rapidamente estas informações se transformam em um fluxo de conhecimentos compartilhados e depoimentos. (Para compartilhar sua história de família)

Histórias sobre famílias que até hoje acendem velas na noite de sexta-feira, circuncidam os filhos recém-nascidos, comem pão achatado fino (matzá) na Páscoa, usam nomes bíblicos e têm tradições familiares de não comer porco ou trabalhar no sábado, estão aparecendo cada vez mais. Alimentos judaicos, tradições orais, cultura, e segredo, costumes religiosos estão aparecendo hoje no folclore, língua, hábitos e práticas dos descendentes e ultimamente, estão sendo identificados como os costumes judaicos. Em sua maior parte, essas atividades são consideradas únicas tradições familiares e membros da família não as concedem como uma identidade judaica, até que esses fatos são claramente divulgados.

Muitos agora estão juntando os pedaços de sua própria família, peça por peça, pista após pista.

Alguns têm memórias compartilhadas de ter ouvido um avô ou tio ou tia dizer-lhes "Somos Judios", enquanto outras famílias continuam a manter em segredo sua

ascendência ou simplesmente esqueceram o seu passado. Em algumas famílias este segredo profundo só é revelado quando algum familiar ou parente curioso empreende uma busca minuciosa em seu passado e começa a entrevistar seus parentes.

Alguns manifestaram interesse em aprender mais sobre o judaísmo moderno, visando a sua própria integração ao judaísmo. Outros se sentem confortáveis em sua filiação religiosa, mas estão intrigados e curiosos sobre a sua história. Independentemente da natureza da sua jornada pessoal, se você também gostaria de saber mais sobre este assunto estamos fornecendo alguns links aqui nesta página.